

***Specklinia fragae* L. Kollmann & A. P. Fontana
(Orchidaceae), uma nova espécie da Mata Atlântica do
Espírito Santo, Brasil**

Ludovic J. C. Kollmann^{1*} & André P. Fontana¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo descrever uma nova espécie de Orchidaceae, *Specklinia fragae* L. Kollmann & A. P. Fontana, proveniente da localidade de Nova Lombardia, município de Santa Teresa, estado do Espírito Santo, Brasil. Esta nova espécie é relacionada a *Specklinia lineolata* (Barb. Rodr.) Cogn., com a qual é comparada. São apresentadas descrição, diagnose, ilustração e informações sobre sua ecologia.

Palavras-chave: *Specklinia*, Orchidaceae, Mata Atlântica, Espírito Santo, Brasil.

ABSTRACT: *Specklinia fragae* L. Kollmann & A. P. Fontana (Orchidaceae), a new species from the Atlantic Forest of Espírito Santo, Brazil. The aim of this paper is to describe a new species of Orchidaceae, *Specklinia fragae* L. Kollmann & A. P. Fontana, from Nova Lombardia, Santa Teresa, state of Espírito Santo, southeastern Brazil. We compared it to a related species, *Specklinia lineolata* (Barb. Rodr.) Cogn., and provided description, diagnosis, illustrations and information on its ecology.

Key words: *Specklinia*, Orchidaceae, Atlantic Forest, Espírito Santo, Brazil.

Estudos filogenéticos recentes dividiram o gênero *Pleurothallis* R. Br. em vários gêneros (Pridgeon & Chase, 2001, 2002; Pridgeon *et al.*, 2001). Luer (2002) restabeleceu o gênero *Pleurothallis* e seus subgêneros, sinonimizando os táxons das novas combinações de Pridgeon & Chase (2001). Posteriormente, Luer (2004) transferiu algumas espécies do gênero *Pleurothallis* para os gêneros *Acianthera* e *Specklinia* Lindl., estabelecidos por Pridgeon & Chase (2001).

¹ Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, Av. José Ruschi 4, Centro, 29.650-000, Santa Teresa, Espírito Santo, Brasil.

* Correspondente: ludovic@limainfo.com.br
Recebido: 1 ago 2007. Aceito: 18 jan 2008.

Specklinia é representada por centenas de espécies e possui uma distribuição neotropical. É um gênero ainda não muito bem definido e provavelmente polifilético, devendo ser reestruturado no futuro.

O objetivo deste artigo é apresentar a descrição de uma nova espécie de *Specklinia*, descoberta na localidade de Nova Lombardia, município de Santa Teresa, Espírito Santo.

Specklinia fragae L. Kollmann & A. P. Fontana, sp. nov. **TIPO:** Brasil, Espírito Santo, município de Santa Teresa, Nova Lombardia, 750 metros de altitude, propriedade de João Victorio Furlani, Mata Atlântica, 11 fev 2005, fl. e fr., L. Kollmann, A. P. Fontana & L. N. Lima 7386 (holótipo: MBML) (Figura 1).

Species haec Speckliniae lineolatae (Barb. Rodr.) Cogn., affinis, petalis rhombicis assymetricis, labello base longo angustoque apice papilloso et lobis lateralibus binis bilobatis differt.

Planta epífita, cespitosa, ereta, 5–8 cm alt., ombrófila. **Raízes** alvacentas, filiformes, flexuosas, glabras. **Caule** 0,8–1,5 cm compr., verde, cilíndrico, recoberto por bainhas; bainhas, 0,9–1,5 cm compr., tubulares, verdes, paleáceas, marrons quando secas, ápice agudo. **Folhas** (3)4,5–7 × 0,7–0,85 cm, verdes, cartáceas, elípticas, ápice agudo e tridentado. **Inflorescência** 5–14 cm compr., 4–10 flores, marrom-vinácea, ereta, flexuosa. **Brácteas florais** ca. 1,5 mm compr., marrom-vináceas, tubulares, ápice acuminado. **Pedicelos** 3–8 mm compr. **Ovário** 1,3–2,3 mm compr. **Sépalas dorsal** 5,5–8 × 2 mm, alva com 5 listras vináceas, vinácea perto do ápice, a central até o ápice, as duas laterais até a metade da sépala, elíptico-lanceolada, trinervada, tricarenada, face externa glabra, face interna papilosa, ligeiramente pilosa próximo do ápice, ápice agudo; **laterais** 6–8 × 1,6 mm, adnatas, vináceas com a base alva e com 3 linhas vináceas mais escuras, bicarenadas, a mais próxima da margem interna mais alta, face externa glabra, face interna ligeiramente papilosa, ligeiramente pilosa próximo ao ápice. **Pétalas** ca. 2 × 1 mm, romboidais, alvas, translúcidas, glabras, assimétricas, ápice acuminado e vináceo, face externa com pontos vináceos nas nervuras, face interna com duas linhas vináceas nas nervuras. **Labelo** ca. 3 × 1 mm, alvo e vináceo, base linear com duas listras vináceas nas margens, base ligeiramente papilosa, alargando-se em dois lóbulos pequenos e redondos, seguido de dois outros lóbulos redondos com máculas vináceas, terminando no lóbulo apical de ápice obtuso, vináceo e muito papiloso. **Coluna** ca. 3 mm compr., alva com uma mácula vinácea no dorso

expandindo-se dos lados, pé da coluna ca. 1 mm compr. **Antera** ca. 0,8 mm compr., vinácea, polínias 2, amarelas.

PARÁTIPO: Brasil, Espírito Santo, município de Santa Teresa, Nova Lombardia, propriedade de João Victorio Furlani, 750 metros de altitude, Mata Atlântica, 30 jan 2006, fl., *L. Kollmann*, & *A. P. Fontana* 8629 (MBML).

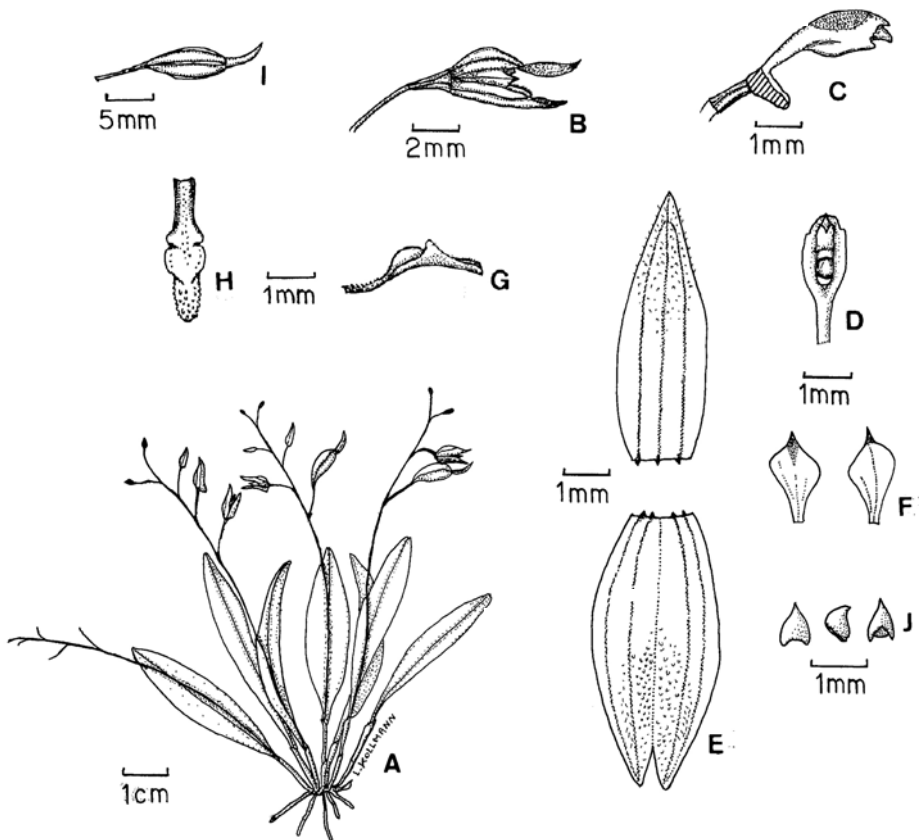


Figura 1. A) Planta florida. B) Flor. C) Coluna, vista lateral. D) Coluna, face ventral. E) Sépalas, face ventral. F) Pétala esquerda em vista frontal: face dorsal à esquerda e face ventral à direita. G) Labelo, face lateral. H) Labelo, face ventral. I) Fruto. J) Antera, face dorsal à esquerda, face lateral ao centro e face ventral à direita.

Essa nova espécie foi encontrada durante trabalhos de campo, vegetando em cima de árvores em locais sombreados, associada a musgos, entre 2 e 8 m de altura em relação ao solo, em mata de encosta do tipo Floresta Ombrófila Densa Montana, em uma altitude de aproximadamente 750 m.

Specklinia fragae L. Kollmann & A. P. Fontana é similar a *S. lineolata* (Barb. Rodr.) Cogn., da qual difere pelas inflorescências multifloras, 4–10 flores (vs. paucifloras, 1–2), pétalas romboidais (vs. espatuladas), labelo de base longa e estreita (vs. curta e larga), pela presença de dois pares de lóbulos laterais (vs. um par) e ápice do labelo papiloso (vs. glabro).

De acordo com os critérios da IUCN (IUCN, 2001) *Specklinia fraga* pode ser considerada uma espécie Criticamente em Perigo (CR) devido a sua área de ocupação ser menor que 10 km², distribuição geográfica altamente fragmentada (uma só localidade) e diminuição contínua em área, extensão e qualidade do habitat (B2aiii).

Etimologia: o epíteto específico é em homenagem a Claudio Nicoletti de Fraga, amigo e pesquisador na área da botânica, particularmente da família Orchidaceae.

Agradecimentos

Ao Museu de Biologia Prof. Mello Leitão (MBML). Ao Helio de Queiroz Boudet Fernandes, diretor do MBML e curador do Herbário. Ao Elton Leme pela diagnose em latim e à família Furlani por permitir pesquisas em sua propriedade.

Referências bibliográficas

- IUCN 2001. *IUCN Red List Categories and Criteria, Version 3.1*. IUCN Species Survival Commission, Gland, 32 p. http://www.iucnredlist.org/info/categories_criteria2001.html (acesso em dezembro de 2007).
- LUER, C. A. 2002. A systematic method of classification of the Pleurothallidinae versus a strictly phylogenetic method. *Selbyana* 23(1): 57–110.
- LUER, C. A. 2004. Icones Pleurothallidarum XXVI. *Pleurothallis* subgenus *Acianthera* and three allied subgenera, a second century of new species of *Stelis* of Ecuador, *Epibator*, *Ophidion*,

- Zootrophion*. (Orchidaceae). *Monographs in Systematic Botany from the Missouri Botanical Garden* 24: 253–265.
- PRIDGEON, A. M. & CHASE, M. W. 2001. A phylogenetic reclassification of the Pleurothallidinae (Orchidaceae). *Lindleyana* 16: 235–271.
- PRIDGEON, A. M. & CHASE, M. W. 2002. Nomenclatural notes on Pleurothallidinae (Orchidaceae). *Lindleyana* 17(2): 98–101.
- PRIDGEON, A. M., SOLANO, R. & CHASE, M. W. 2001. Phylogenetic relationships in Pleurothallidinae (Orchidaceae): combined evidence from nuclear and plastid DNA sequences. *American Journal of Botany* 88(12): 2286–2308.